PERFIL DA PRESCRIÇÃO DE TERAPIA HORMONAL PARA TRANSEXUAIS E TRAVESTIS

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Melissa Cardoso Deuner
Ariadne Gisele Da Silva
Jackson Henrique Emmanuel De Santana
Ikaro Alves De Andrade
Marcela Gomes Rola
Edson Rodrigues Dos Santos
Gabrielle Rodrigues Da Silva

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Apesar das lacunas nos dados disponíveis, as estimativas sugerem que aproximadamente 0,69% da população brasileira seja composta por pessoas transexuais e travestis. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), o processo transexualizador, assegurado por lei desde 2008, juntamente com as orientações da Política Nacional de Saúde Integral para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), desempenha um papel crucial e essencial. O tratamento hormonal envolve a administração de hormônios externos para promover mudanças físicas, reduzir os hormônios naturais e alinhar os níveis hormonais com a identidade de gênero da pessoa. No Brasil, é prescrito para aqueles diagnosticados com 'incongruência de gênero outransgênero'. A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), responsável por listar os medicamentos disponíveis, desempenha um papel vital no Sistema Único de Saúde (SUS). No cuidado das pessoas transexuais e travestis o tratamento hormonal é uma questão crucial.

Objetivo

Evidenciar a necessidade do paromoramente do entendimento do tratameneto para os pacientes da comunidade LGBT+ que aderem ao tratamento hormonal como medida para sua transição. Compreender ainda o perfil do profissional farmacêutico como agente direto no cuidado e orientação a esses pacietes, sendo uma terapia que envolve complexidade impar, no que tange a a desão e continuação do tratamento.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfico, separados 20 artigos e selecionados 15 artigos, extraídos das bases de dados em Pubmed, Scielo, Ebsco Hobt, BVS biblioteca virtual em saúde, Lilacs nos idiomas português, inglês e Ministério da Saúde, na intenção de delimitar o tema e focar em publicações de impacto acadêmico,

Anhanguera também é cogna
Biomed Experience 2023
Palestras
Exposições Científicas
Áreas de Atuação (habilitações)
Venha ter uma verdadeira experiência biomédica!
09/11/23 e 10/11/23
@biomedanhsga Siga nosso Instagram!
Faculdade Anhanguera de Brasília - Taguatinga Shopping

estabelecendo como critério inicial o ano de 2006, na qual trabalhos com data de publicação inferior à 2005 foram descartados, sendo utilizado para pesquisa os publicados à partir de 2006 até a ano de 2022.

Resultados e Discussão

O uso de hormônios, uma tecnologia biomédica que possibilita a modificação corporal. Quando utilizada de maneira segura e desejada por transexuais e travestis, essa intervenção torna-se essencial para melhorar a qualidade de vida do indivíduo. A prescrição variada de medicamentos e a referência a diferentes protocolos internacionais em instituições de saúde evidenciam a necessidade de aumentar a divulgação de informações sobre o assunto no Sistema Único de Saúde (SUS). Dado que parte desses medicamentos, como a testosterona, está sujeita a um controle rigoroso, é responsabilidade do Estado garantir a escolha terapêutica mais adequada para todos os usuários, prevenindo a automedicação. A automedicação ou o uso de hormônios adquiridos ilegalmente não apenas impõem riscos e custos adicionais ao Sistema Único de Saúde (SUS), mas também têm impactos significativos na vida diária das pessoas transexuais, travestis, intersexo e não binárias, tornando-as mais vulneráveis.

Conclusão

A terapia hormonal é um direito fundamental que deve ser considerado uma prioridade. É responsabilidade do SUS investir na pesquisa científica sobre os medicamentos, avaliando sua eficácia e segurança, e também fornece orientações terapêuticas apropriadas para pessoas transexuais, travestis e não binárias.

Referências

AUGUSTO, Rosiane Mateus; OLIVEIRA, Daniel Canavese de; POLIDORO, Maurício. Descrição de medicamentos prescritos para a terapia hormonal em serviços de saúde especializados para transexuais e travestis no Rio Grande do Sul, 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 31(1)e2021502, 2022.

SPIZZIRRI, G., EUFRÁSIO, R., LIMA, M. C. P., CARVALHO NUNES, H. R., KREUKELS, B. P. C., STEENSMA, T. D., et al. (2021). Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. Scientific Reports, 11(1), 2240. https://doi.org/10.1038/s41598-021-81411-4.

BENTO, B. (2006). A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond.

ROCON, P. C., SODRÉ, F., RODRIGUES, A., BARROS, M. E. B., PINTO, G. S. S., & ROSEIRO, M. C. F. B. (2020). Vidas após a cirurgia de redesignação sexual: sentidos produzidos para gênero e transexualidade. Ciência & Saúde Coletiva, 25(6), 2347-2356. https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.26002018.

Palestras
Exposições Científicas
Áreas de Atuação (habilitações)

Venha ter uma verdadeira experiência biomédica!

09/11/23 e 10/11/23

@biomedfab - Siga nosso Instagram!

Faculdade Anhanguera de Brasília - Taguatinga Shopping